

REDAÇÃO

REDAÇÃO

Texto 1:

"Rubião, de cabeça, subscreveu logo uma quantia grossa, para obrigar os que viessem depois. Era tudo verdade. Era também verdade que a comissão ia pôr em evidência a pessoa de Sofia, e dar-lhe um empurrão para cima. As senhoras escolhidas não eram da roda da nossa dama, e só uma a cumprimentava; mas, por intermédio de certa viúva, que brilhara entre 1840 e 1850, e conservava do seu tempo as saudades e o apuro, conseguira que todas entrassem naquela obra de caridade".

Machado de Assis. *Quincas Borba*. Capítulo XCII.

Texto 2:

As associações de indivíduos da mesma espécie constituem inumeráveis sociedades. Assim como as relações sociais, a vida é constituída por simbioses – associações duráveis e reciprocamente proveitosas entre seres de espécies diferentes.

Edgar Morin. *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. Adaptado.

Texto 3:

"Já estávamos em Uidá havia quase duas semanas quando comecei a perceber como o Akin era esperto e inteligente. Ele conhecia quase todos os donos das lojas, pois de vez em quando fazia alguns trabalhos para eles, como limpar o chão, levar recados ou entregar encomendas. Foi dele a ideia de andar comigo e com a Taiwo pelas lojas e pedir presentes em nome dos Ibêjis [assim são chamados os gêmeos entre os povos iorubás], qualquer coisa, desde que não fizesse falta (...). Quando voltamos para casa, foi porque não conseguíamos mais carregar todos os presentes que ganhamos, e a minha avó novamente ficou brava, mas, no fundo, acho que gostou. A Titilayo riu e disse que éramos mais espertos do que ela imaginava, mas que não devíamos fazer aquilo novamente porque os tempos estavam difíceis e as pessoas poderiam não ter o que dar. Como ninguém gostava de recusar presentes aos Ibêjis, acabavam gastando o que não podiam ou se desfazendo do que precisavam, sem contar que ainda tinham que economizar dinheiro para quando começasse a época das chuvas, em que quase não havia movimento no mercado, nem o que vender ou colher, e faltava trabalho para muita gente. Os rios e lagoas transbordavam, engolindo as terras e os caminhos e dificultando os negócios. O Akin disse que então só pediríamos nas casas dos ricos, dos comerciantes que vendiam gente e moravam do outro lado da cidade. O Ayodele, que tinha voltado dos campos de algodão, avisou que não era para irmos lá de jeito nenhum, pois eles nos colocariam dentro de um navio e nos mandariam como carneiros para o estrangeiro".

Ana Maria Gonçalves. *Um defeito de cor*.



Yhuri Cruz. *Ibeji*, 2022.
Museu de Arte do Rio.

Texto 4:

O mundo produz alimentos mais do que suficientes para erradicar a fome. Coletivamente, não nos faltam conhecimentos nem recursos para combater a pobreza e derrotar a fome. O que precisamos é de vontade política para criar as condições para expandir o acesso a alimentos. À luz disso, lançamos a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e saudamos sua abordagem inovadora para mobilizar financiamento e compartilhamento de conhecimento, a fim de apoiar a implementação de programas de larga escala e baseados em evidências, liderados e de propriedade dos países, com o objetivo de reduzir a fome e a pobreza em todo o mundo. Nós convidamos todos os países, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, centros de conhecimento e instituições filantrópicas a aderir à Aliança para que possamos acelerar os esforços para erradicar a fome e a pobreza, reduzindo as desigualdades e contribuindo para revitalizar as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

Declaração de Líderes do G20. Rio de Janeiro, 2024. Brasil. Adaptado.

Texto 5:

"Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta".

Cazuza. *O tempo não para.*

Texto 6:

"Porque – guarde isto! – porque o homem, por mais ignorante
que seja, por mais cego, por mais bruto, gosta de ser tratado
como gente."

Ruth Guimarães. *Água funda.*

Considerando as ideias apresentadas nos textos e outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As relações sociais por meio da solidariedade.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

COMENTÁRIO

A prova de redação da FUVEST 2025 exigiu a produção de uma dissertação argumentativa de 30 linhas sobre o tema "Relações sociais por meio da solidariedade". É um tema bastante pertinente e que segue a tendência da FUVEST, desde a sua criação, de abordar questões de cunho filosófico e traços psicológicos do ser humano. A ausência de uma pergunta norteadora na frase temática pode ser considerada um elemento que traz dificuldade para o vestibulando. Além disso, o fato de o tema ser bastante amplo também se mostra como um desafio, pois dá ao candidato liberdade de escolher quais tipos de relações sociais abordar. Assim, seria possível discutir relacionamentos pessoais de amizade e amor, preconceitos contra grupos sociais, negociações geopolíticas entre países, atos de caridade, dentre outras formas de solidariedade no mundo contemporâneo.

Em relação à coletânea de textos motivadores, a FUVEST apresentou seis fragmentos, no geral, curtos, mas com grande complexidade. Merecem destaque "Quincas Borba", de Machado de Assis, e "Água funda", de Ruth Guimarães, obras que compõem a lista obrigatória de Literatura. Dessa forma, o vestibulando que leu e estudou tais livros poderia ter vantagens no diálogo com esses fragmentos. Ademais, o livro "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves, completou a seleção de obras literárias da coletânea, acompanhada de uma pintura do artista plástico Yhuri Cruz, tematizando a espiritualidade iorubá. Cada uma dessas obras literárias permitia diálogos com diferentes facetas da solidariedade que poderiam, ou não, ser discutidas pelo aluno.

Além de obras literárias, a coletânea de textos exibiu também o trecho da canção "O tempo não para", na qual Cazuza discute a superação e a sobrevivência a partir da "caridade de quem me odeia". Havia ainda a presença de um único texto teórico, no caso, do filósofo Edgar Morin, no qual o educador francês defende a fraternidade como traço fundamental da vida, semelhante à simbiose entre espécies diferentes. Por fim, a FUVEST apresentou também o trecho de um discurso de líderes do G20 no Rio de Janeiro que defendia uma mobilização mundial pelo combate à fome, de modo a permitir uma reflexão sobre relações de solidariedade no âmbito da diplomacia e geopolítica. Cabe destacar que a FUVEST permite o diálogo crítico com os fragmentos dos textos motivadores, mas sua utilização não é obrigatória. O candidato poderia optar por embasar seus argumentos com elementos de repertório externo, como pensadores, filmes, fatos históricos e eventos do cotidiano.

Cabe destacar que a FUVEST não costuma valorizar abordagens um tanto quanto ingênuas, como da redação do Enem, na qual o aluno se coloca na posição de alguém que precisa resolver e solucionar os problemas discutidos. A FUVEST não pede uma proposta de intervenção, e, nesse tema das relações sociais por meio da solidariedade, também não faria sentido mobilizar órgãos governamentais para tentar trazer mais solidariedade para o mundo. Na verdade, faria sentido apresentar abordagens um pouco mais pessimistas, nas quais o aluno assume um papel de crítica e denúncia do quanto as sociedades contemporâneas estão atualmente rumando para um mundo muito mais egoísta e sem solidariedade, ao invés de tentar mobilizar um órgão governamental para propor soluções que espalhem a solidariedade pelo mundo.

Finalmente, é possível dizer que o tema apresentado teve dificuldade mediana, mas o vestibulando que praticou temas FUVEST não deve ter encontrado grandes conflitos para produzir seu texto, já que se tratou de uma proposta bem elaborada, coerente e pertinente.